

avaliada contra primeiros episódios de RSV-LRTD e RSV-ARI em subgrupos de interesse específico.

Resultados: Dos 12.467 pacientes que receberam a vacina RSVPreF3 OA e 12.499 pacientes que receberam placebo, um total de 20,0% e 19,4%, respectivamente, tinham ≥ 1 condição cardiorrespiratória de interesse. As taxas de incidência de RSV-LRTD e RSV-ARI foram maiores no grupo placebo com ≥ 1 condição cardiorrespiratória de interesse versus aqueles sem nenhuma condição médica de interesse. A VE foi de 92,1% para prevenir RSV-LRTD, e 88,1% para RSV-ARI.

Conclusões: RSVPreF3 OA foi eficaz contra RSV-LRTD e RSV-ARI em adultos com ≥ 60 anos de idade com condições cardiorrespiratórias de interesse, sendo essa provavelmente a população que mais pode se beneficiar da proteção contra VSR. ENCORE: este é um ENCORE de um resumo apresentado na ERS 2023.

Palavras-chave: Vacina Virus sincicial respiratório Comorbidade cardiorrespiratória

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103095>

ENSAIOS PRÉ-CLÍNICOS DE UM CANDIDATO VACINAL ANTI VÍRUS ZIKA, UTILIZANDO A PLATAFORMA "VIRUS-LIKE PARTICLE" (VLPs)

Nelson Côrtes de Oliveira^{a,*}, Aline Lira^a,
Wasim Prates-Syed^a, Julia Beatriz Menuci^a,
Jaqueline Silva^a, Larissa Vuitika^a,
Viviane Maimoni Gonçalves^b,
Andrea Balan Fernandes^a, Gustavo Cabral de Miranda^a

^a Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Laboratório de Desenvolvimento de Vacinas, Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Os arbovírus, como o Zika vírus (ZIKV), têm impactado fortemente a saúde global, e despertado atenção devido à patogênese associada às infecções e a rápida disseminação desses em diversos países. Deste modo, é fundamental investir em programas de controle e prevenção. Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de desenvolver e avaliar a eficácia de uma vacina quimérica contra o ZIKV, baseado na conjugação de E-DIII ZIKV com VLPs, para induzir uma resposta imune efetiva contra o patógeno.

Métodos: As VLPs (Q β) e proteínas ED-III ZIKV foram expressas em plataforma procariótica, purificadas por cromatografia e analisadas por eletroforese. Para formulação vacinal a proteína foi conjugada quimicamente ao Q β VLPs. Nos testes com animais foram utilizados camundongos isogênicos da linhagem C57BL/6, sendo imunizados com duas doses por via intramuscular (I.M). Amostras de sangue foram coletadas semanalmente por punção do plexo venoso submandibular e ao final de 42 dias o baço foi extraído e processado para realização de citometria de fluxo. A produção de anticorpos, IgG total e suas subclasses (IgG1 e IgG2b) foram quantificados pela realização da técnica de ELISA. Sendo as análises estatísticas executadas com uso da linguagem R.

Resultados: Ao final do processo de purificação, foi possível obter um rendimento de aproximadamente 3 mg de proteína pura em 1L de cultivo. A conjugação da partícula vacinal

ED-III ZIKV - Q β VLP pode ser observada por microscopia eletrônica de transmissão (MET). Na técnica de citometria de fluxo, foi evidenciado um aumento da porcentagem de expressão das citocinas intracelulares IFN- γ e TNF- α quando comparados com o grupo controle. E na resposta imune humoral, foi evidenciada a produção de anticorpos de IgG total e subclasses, mostrando que os níveis dessas moléculas estavam aumentados nos grupos vacinais. Além do que, foi possível evidenciar o predomínio de IgG2b que caracteriza uma polarização da resposta imune para um perfil Th1.

Conclusão: Diante disso, tanto a proteína quanto o VLP produzidos apresentaram qualidade compatível com aplicação em ensaios de antígenos vacinais. As formulações demonstraram ser imunogênicas, induzindo elevados títulos de anticorpos antígeno-específico em modelo animal, além de conferirem uma resposta imune celular, considerada chave para geração de respostas protetoras para infecção pelo ZIKV.

Palavras-chave: Arbovírus Zika Vírus (ZIKV) Vacina VLPs ED-III ZIKV

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103096>

HESITAÇÃO À VACINA CONTRA INFLUENZA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: OS DADOS DO BRASIL E DO HCRP DE 2015 A 2021

Leonardo Vinicius de Moraes*, Valdes Roberto Bollela

Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (HCFMRPUSP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A hesitação à vacina contra influenza é um grande desafio e um dilema ético em todo o mundo, com importantes consequências para os profissionais de saúde, seus pacientes e para a saúde pública.

Objetivos: Compreender a prevalência de hesitação à vacina contra influenza e sua motivação entre profissionais de saúde, realizar levantamento de dados sobre o tema no Brasil e no HCRP, de 2015 a 2021, com proposição de ações para aumentar a cobertura vacinal em nosso serviço.

Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo transversal, de cunho clínico-qualitativo e exploratório, fundamentado, sobretudo, na análise de dados secundários de programas de vacinação e em entrevistas a profissionais de saúde.

Resultados: A hesitação vacinal é um fenômeno complexo, agravado recentemente pela covid-19. Relaciona-se principalmente com questões de confiança, complacência e conveniência, conforme modelo proposto pela OMS em 2011, mas também por outros motivos, como crenças religiosas e razões médicas. No Brasil, as campanhas de vacinação contra influenza vêm mantendo bom desempenho ao longo dos anos, sendo que de 2015 a 2018 a cobertura vacinal entre os profissionais de saúde brasileiros foi superior a 90% em todo período, exceto em 2017, quando resultou em 88%. Comparativamente com 2019, cuja taxa de cobertura para profissionais de saúde foi de 91%, em 2020 houve aumento para 117%, concomitantemente com o advento da pandemia de covid-19 e, após, queda expressiva em 2021, para 68%, associado à